

PSIQUISMO PRÉ-NATAL: UMA CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO PSICANALÍTICA ESCRITA BRASILEIRA (1993-2003)¹



Paulo José DA COSTA²

Clayton Washington DOS REIS³

Eliana Cristina MACHIAVELLI⁴



Resumo

O presente artigo teve como objetivo realizar uma caracterização da produção psicanalítica escrita brasileira acerca do psiquismo pré-natal, de caráter exploratório, na qual a metodologia adotada foi a da pesquisa bibliográfica do tipo documental. O material selecionado constituiu-se de artigos de periódicos, livros, capítulos de livro, monografias, resenhas e trabalhos publicados em anais, num total de 27 produções examinadas. Concluiu-se que: o campo de estudos sobre o psiquismo pré-natal é um espaço amplo e novo, necessitando de maior aprofundamento; predominaram produções com delineamento teórico, com marcada influência de autores estrangeiros; a produção psicanalítica sobre o tema é expressiva se comparada com o total geral de trabalhos existentes na literatura científica brasileira sobre o assunto; o referencial teórico ainda está em construção e em processo de consolidação. Destaca-se ainda a importância da interdisciplinaridade para o avanço dos estudos nessa área.

Palavras-chave: Psiquismo pré-natal. Psiquismo fetal. Psicologia pré-natal. Feto. Psicanálise.

Introdução

No cenário científico mundial vê-se despontar estudos acerca do psiquismo pré-natal, não somente no âmbito da Psicanálise, mas também em muitos outros campos da ciência. Várias pesquisas, por meio de técnicas avançadas, têm mostrado mudanças significativas quanto à maneira de se encarar a vida emocional do ser humano, principalmente no que se refere a do feto (CARON, FONSECA e KOMPINSKY, 2000; PIONTELLI, 1995; VERNY, 1993; WILHEIM, 1997a, 1997b).

Tais estudos no contexto mundial, marcados pela contribuição de várias ciências, culminaram por atingir o campo do saber psicológico, inclusive dando origem a um ramo denominado de Psicologia Pré-natal (WILHEIM, 1997a, 1997b). E é em decorrência disso que se faz interessante verificar quais são as contribuições que a comunidade psicanalítica brasileira tem fornecido, uma vez que tem surgido em nosso país um interesse crescente pelo assunto.

A relevância da temática para as mais diversas áreas do conhecimento é assim colocada por Feijó (1997, p. 39):

O estágio pré-natal da vida representa uma oportunidade sem par para a prevenção primária de problemas psicológicos, emocionais e físicos que aparecem no desenrolar da vida. É nessa fase que se pode lançar mão de procedimentos preventivos para diminuir a taxa de nascimentos prematuros, morbidade e mortalidade perinatal, assim como de distúrbios psicológicos.

Particularmente sobre a importância dessa temática para a Psicanálise, Wilhelm (1993, p. 132) destaca que:

[...] se considerarmos que todos os fatos que ocorrem no período pré-natal recebem registro mnêmico; que esse registro se dá e fica guardado apenas no nível do inconsciente; que todas as vivências pelas quais passa o ser no período pré-natal irão fazer parte de sua bagagem inconsciente, exercendo influência tanto sobre a personalidade pós-natal como sobre sua conduta e seu comportamento; e sendo o inconsciente o objeto por excelência da Psicanálise, conclui-se que o estudo do psiquismo pré-natal é de importância fundamental para esse campo de conhecimento.

Considerando esse contexto, o presente estudo teve como objetivo realizar uma caracterização da produção psicanalítica escrita no Brasil, acerca do psiquismo pré-natal, através da categorização dos diferentes tipos de produção bibliográfica e seus respectivos delineamentos, bem como determinar as influências teóricas predominantes a partir da análise das referências bibliográficas dos trabalhos consultados, tendo assim elementos que permitam verificar de que modo se dão as possíveis contribuições da comunidade psicanalítica brasileira em relação ao tema.

Tal trabalho se justificou por se inserir num campo de estudos que só ganhou força nos últimos trinta anos, por se propor a estabelecer um panorama geral da produção psicanalítica escrita brasileira e, quem sabe, contribuir para mais um espaço de discussão, que permita o desencadear de questões para novas investigações nesse campo.

Revisão

Tentaremos agora esclarecer em que, em nosso modo de entender, consiste o psiquismo pré-natal. Para isso, faremos nossas as palavras de Wilhelm (1997a, p. 20), ressaltando que

quando falamos em psiquismo pré-natal, estamos nos referindo, por um lado, à existência de vida mental no feto, e, por outro, à existência de registros (ou inscrições) de experiências pré-natais – tanto traumáticas como não traumáticas – na mente do adulto, da criança e/ou do bebê.

Com o advento das tecnologias de ponta nos últimos vinte e cinco, trinta anos, tais como a ultrassonografia, o desenvolvimento da fotografia intra-uterina e as contribuições da psiconeuro-endócrino-imunologia, tornou-se possível um considerável avanço nos estudos sobre psiquismo pré-natal (WILHEIM, 1997a, 1997b), que permitiu modificar a visão que se tinha quanto ao feto viver isolado num mundo no qual não se podia penetrar, como se estivesse em um estado de satisfação e felicidade plena e completamente indiferente ao ambiente fora do útero da mãe. Sabe-se hoje que drogas e substâncias neuro-hormonais usadas pela mãe, acompanhadas de alterações de estados emocionais, atravessam a placenta através do cordão umbilical e atingem o feto (FEIJÓ, 1997; GOLFETO, 1993; MAUAD FILHO et al., 1999; NATH, 2000; SOUSSUMI, 2003; TRACTENBERG, 1993; WILHEIM, 1997b).

Embora tenha ocorrido nos últimos tempos um incremento nos estudos sobre o assunto, resultantes das novas tecnologias, questões referentes à existência de um psiquismo fetal ou pré-natal já haviam sido levantadas, mesmo que de forma implícita, por diversos autores, que atribuem às primeiras fases da vida uma importância fundamental para o futuro psíquico das pessoas e para o desenvolvimento da personalidade.

Dentre esses autores, aparece Freud que, embora não tenha abordado diretamente a temática, faz alguns comentários que parecem sugerir uma lacuna não explorada por ele, mas que abrem caminho para indagações a respeito da vida intra-uterina. Por exemplo, em a “Interpretação dos Sonhos”, Freud (1972) faz menção pela primeira vez à existência de fantasias relacionadas com a vida intra-uterina e com o nascimento. Mas, em “Inibições, sintomas e ansiedade”, Freud (1976, p. 162) afirma que “há muito mais continuidade entre a vida intra-uterina e a primeira infância do que a impressionante [cesura] do ato do nascimento nos teria feito acreditar”. Isto é tomado, por diversos autores, como uma indicação de que Freud pelo menos suspeitava acerca da existência de algum elemento psíquico anterior ao nascimento.

Outro autor é Otto Rank (1961) que, discorrendo sobre “O trauma do nascimento”, parece enfatizar não só a experiência do nascimento, como também aquelas de origem pré-natal, às quais atribui um caráter paradisíaco, que, num *continuum*, influem nas vivências posteriores.

Arnaldo Rascovsky (1960), por sua vez, a partir de seu trabalho em conjunto com um grupo de colaboradores, postula a importância das experiências intra-uterinas. Tais experiências se configuram como suporte ao sistema defensivo, que as idealiza e às quais o sujeito pode regredir quando sua vivência psíquica atual é vivida como muito dolorosa e intolerável. Nesse contexto, as experiências intra-uterinas são idealizadas como sendo paradisíacas. E, diante de ansiedades esquizoparanóides insuportáveis, o sujeito pode regredir a estágios fetais, assim denominados pelo autor.

Wilfred R. Bion também contribuiu para essa discussão assinalando a existência de inscrições pré-natais no psiquismo, bem como de suas manifestações e influência na vida pós-natal. Esse autor

[...] levantou algumas hipóteses sobre a influência das impressões sensoriais no feto a partir de sua prática clínica, principalmente ligadas à tentativa de compreensão de fenômenos psicossomáticos e psicóticos. Contudo, ressaltou que muitas das suas idéias nessa área ainda configuravam-se como “conjectura imaginativa”, necessitando, portanto, de outros estudos para se confirmarem, ou não (CARVALHO et al., 2001, p. 32).

Suas conjecturas ou especulações imaginativas baseavam-se em dados extraídos de sua prática psicanalítica e em estudos científicos da embriologia, que o levaram a supor a existência de uma vida psíquica intra-uterina, mais especificamente “[...] um proto-psiquismo embrionário e fetal [...]” (ZIMERMAN, 2001, p. 343), do qual decorrem certas impressões sensoriais e neurofisiológicas vivenciadas no período pós-natal.

Mais diretamente é assim que ele se manifesta sobre a questão:

Não vejo razão para duvidar que o feto a termo tenha uma personalidade. Parece-me gratuito e sem sentido supor que o fato físico do nascimento seja algo que cria uma personalidade que antes não existia. É muito razoável supor que este feto, ou mesmo o embrião, tenha uma mente que algum dia possa ser descrita como muito inteligente (BION, 1992, p. 91).

Na concepção bioniana, compartilhada com outros autores, o feto é receptivo a estímulos, tanto aqueles provindos do interior do corpo da mãe e do seu próprio corpo, quanto do meio exterior, respondendo através de movimentos corporais a sons, luminosidade, ritmos e pressões táteis no ventre materno. A partir dessa configuração, torna-se coerente supor a

possibilidade de que certas vivências possam ser sentidas como prazerosas e outras como intoleráveis em graus muito variáveis, às quais o feto reage, gerando novas vivências. Isso possivelmente deixaria marcas, registros psíquicos, que, embora possam exercer influência na vida pós-natal, não estariam disponíveis ao conhecimento (ZIMERMAN, 1995).

Segundo Piontelli (1995), desde o início da vida intra-uterina é possível observar a presença de padrões comportamentais e, inclusive, evidências de elementos interacionais entre pares de gêmeos, que se mantêm de forma característica após o nascimento (PIONTELLI, 1995, 1996). Os resultados de suas observações comprovam a existência de um psiquismo pré-natal, que se evidencia por um “[...] tipo de *continuum* que pode ser observado antes e depois do nascimento” (PIONTELLI, 1996, p. 638-639).

Souza-Dias (1995) também afirma a existência de vida emocional no feto, como forma de um psiquismo arcaico em processo de desenvolvimento. E, relacionado a isto, acrescenta que o estado emocional da gestante e a qualidade do vínculo com seu parceiro exercem grande influência nas reações motoras fetais, a partir do que se torna possível hipotetizar sobre o estado emocional do feto. Postula ainda que os movimentos do feto podem ser tomados como forma de comunicação não-verbal, bem como de que há evidências da existência de experiências depressivas e terríveis na vida intra-uterina, além da possibilidade da existência de um ego primitivo e defesas desde o início da vida fetal.

A respeito das influências do período pré-natal sobre o pós-natal, segundo Verny tudo o que acontece durante a gestação tem importância primordial na “[...] formação e na estruturação da personalidade, da libido e dos impulsos” (VERNY, 1993, p. 5), pois, mesmo antes do nascimento, a criança é dotada de sentimentos, traços de memória e algum nível de consciência.

Por sua vez, Eliacheff (1995) salienta que aspectos tais como a criança reconhecer a voz dos pais (ouvidas *in utero*) e conseguir distingui-la da de pessoas estranhas, de o feto ouvir, perceber através da pele e reconhecer cheiros, são indícios que possibilitam pensar que o recém-nascido possui, desde o período pré-natal, funções superiores, como: categorização perceptiva, memória e aprendizagem. Isso permite pensar também que certos momentos da gravidez podem ser, de algum modo, memorizados e, posteriormente, influenciar, interligando-se com a vida pós-natal do bebê.

Quanto a essas experiências senso-perceptivas do bebê, Busnel (2002) conclui que o feto ouve e discrimina diferentes sílabas, memoriza sons e músicas, prefere a voz da mãe em

detrimento a de outras pessoas; em resumo, “[...] o feto é um ser sensível que sente estimulações vindas do exterior e do interior” (BUSNEL, 2002, p. 29).

Szejer (1997) pontua que o feto e o recém-nascido são envolvidos pela linguagem antes mesmo de sua concepção e “[...] assumem o seu lugar no seio de um ‘banho de linguagem’ e nele ficam a mercê dos ditos e dos não-ditos que constituem a história de cada um” (SZEJER, 1997, p. 53), sendo que, à sua maneira, o feto memoriza e integra os dados de sua vida intra-uterina.

Para Tractenberg (1993) haveria uma comunicação entre o inconsciente da mãe e do feto-bebê, tendo o primeiro a função estruturante e de *imprinting* sobre o segundo. Sobre isso, Colucci (1997) acrescenta a influência do inconsciente paterno nessa comunicação, entendendo que esta se processaria entre os membros da tríade (pai-mãe-feto) através de suas fantasias inconscientes e de suas vivências.

Considerando os posicionamentos de diversos autores sobre o psiquismo pré-natal, Carvalho *et al.* (2001, p. 32) afirmam que

o que parece predominar entre os autores dessa área é o entendimento de que haveria já determinados processos psíquicos antes do nascimento. O feto teria condições de apreender, discriminar e registrar estímulos dolorosos e prazerosos, bem como reconhecer e memorizar estímulos sonoros e musicais. [...] Cabe ainda ressaltar que ao falar de registros psíquicos os autores estão se referindo a marcas bem primitivas, ou seja, estas ocorreriam basicamente em termos de sensações agradáveis e dolorosas. Não haveria, portanto, inscrições simbólicas, já que não existiriam condições para tal no embrião e no feto. E é justamente em decorrência do caráter primitivo dessas vivências que os autores ligam fenômenos mais arcaicos (psicoses, sintomas psicossomáticos) a situações dolorosas vividas nessa fase.

Para Golfeto (1997, p. 35), a personalidade se desenvolve em função da seqüência de acontecimentos pré e perinatais, sendo que “há evidência que a história de cada ser humano se inicia a partir do nascimento de cada célula germinativa que traz em si registros feitos por meio de memórias bioquímicas”. Considera ainda que o feto não é um ser reflexivo, mas que percebe os estímulos internos e externos e que há uma relação entre ele, a mãe e o ambiente. Nesse sentido, o feto sofre os primeiros traumas e

[...] lê o inconsciente da mãe e o organismo dela, vivencia o inconsciente e a consciência da mesma e, de forma particular, este exerce ações reguladoras específicas que interagem com o ser em gestação. Essa interação produz registros de memória que irão influenciar na formação da personalidade do novo ser (GOLFETO, 1997, p. 36).

Segundo Wilhelm (1993, 2003), se for entendido que todas as experiências biológicas pelas quais passa o indivíduo são registradas em uma protomente por meio de uma memória celular, tais registros constituiriam uma matriz básica que se encontra depositada no fundo de nossa mente, a qual fornece matéria-prima para a produção de *phantasias* inconscientes. Nesse sentido, essas *phantasias* são entendidas como memórias, que vão sendo estocadas em uma protomente até que o aparelho mental esteja suficientemente desenvolvido. Contudo, Golfeto (1993) salienta que nem tudo que acontece com a mãe no período gestacional determina de maneira decisiva o futuro da criança. Afirma que o feto, com suas potencialidades inatas, possa se defender das agressões maternas e do meio extra-uterino. E Tractenberg (1993, p. 66) postula que “nada do que uma mãe pensa ou sente durante a gestação é irrelevante para o feto, mas talvez não seja tão relevante como para determinar seu desempenho mental futuro”. De qualquer modo o que parece evidenciar-se nos diferentes autores é a idéia da existência de um *continuum* entre a vida pré e pós-natal e da influência da primeira sobre a segunda.

Método

Trata-se de um estudo de caráter exploratório, na perspectiva da pesquisa bibliográfica do tipo documental (WITTER, 1990), centrando-se a investigação no material bibliográfico brasileiro, dentro do referencial psicanalítico que, doravante, denominar-se-á material selecionado.

Material Selecionado

Resultando num período de abrangência de 1993 a 2003, foram identificadas 37 produções psicanalíticas, das quais 10 não foram localizadas, sendo que 27 constituíram-se em objeto efetivo do presente estudo. Assim sendo, o material selecionado foi composto por: 6 artigos de periódicos, 3 resenhas, 2 livros, 6 capítulos de livros, 2 monografias de graduação e 8 trabalhos completos publicados em anais de eventos científicos.

Procedimento

Inicialmente realizamos um levantamento bibliográfico sobre psiquismo pré-natal abrangendo a produção científica nacional. Utilizou-se de meios eletrônicos (bases de dados Scielo, Lilacs, MedLine, PsychInfo, Psique, IndexPsi, Unibibli, Dedalus-USP, Portal de Periódicos e Banco de Teses da Capes) e manuais (fichários das bibliotecas da UEM, EUL e *Barbarói. Santa Cruz do Sul, n. 27, jul./dez. 2007*

UFSC). Desse levantamento inicial, realizado no primeiro semestre de 2004, foram identificadas 76 produções bibliográficas brasileiras, independentes da linha teórica e da área de conhecimento a que pertenciam. A partir disso, buscou-se a localização e acesso a esses materiais. Em posse deles, realizou-se a leitura e o fichamento dos mesmos. Não foram localizados 17 trabalhos nacionais, embora se tenha utilizado o Serviço de Comutação Bibliográfica (COMUT), contato com os autores, etc. Com esse procedimento foi possível identificar e constituir o material selecionado, cujos componentes foram submetidos a novas leituras, a partir do que se realizou uma caracterização dos trabalhos quanto ao tipo de produção bibliográfica e quanto ao seu delineamento em teórico, teórico-prático, levantamento, correlacional e comunicação da prática. Os trabalhos considerados como teóricos continham considerações do autor sobre um determinado assunto, através da revisão ou discussão do tema. Os teórico-práticos consistiam numa discussão teórica ilustrada com um ou mais estudos de caso. O levantamento referia-se àqueles nos quais a preocupação central era descrever uma dada realidade ou fenômeno. O correlacional como aqueles que buscavam estabelecer relações entre duas ou mais variáveis, analisando a correlação entre as variáveis que estão sendo objeto de investigação. E a comunicação da prática se referia aos relatos de experiências desenvolvidas no campo da prática profissional. Também foram analisadas as referências bibliográficas existentes nos trabalhos a partir do estabelecimento de suas freqüências.

Os dados levantados receberam tratamento estatístico simples, em termos de freqüências, porcentagens e média.

Resultados e discussão

A seguir são apresentados e discutidos os resultados alcançados, iniciando com a Tabela 1, onde é apresentada a categorização do material selecionado quanto aos diferentes tipos de produção bibliográfica.

Tabela 1

Tipo de Produção Psicanalítica Brasileira Sobre Psiquismo Pré-Natal	
<i>Tipo</i>	<i>Freqüência</i>
Artigo de periódico	06
Capítulo de Livro	06
Livro	02
Monografias (Trabalho de Graduação)	02
Não-localizados	10
Resenha	03
Trabalho completo publicado em Anais	08
Total	37

Antes de tudo, é preciso fazer uma ressalva, já que a tabela acima mostra que a categoria referente aos materiais não-localizados detém a maior frequência. Entretanto, manteve-se essa categoria como uma forma de mostrar os dados na sua totalidade.

Nessa tabela pode-se observar que o tipo de material mais encontrado são trabalhos completos publicados em anais, correspondendo a 21,62% de toda a produção psicanalítica escrita brasileira, todos publicados nos anais que resultaram dos vários encontros que a Associação Brasileira para o Estudo do Psiquismo Pré e Peri-natal (ABREP) já realizou. Também é relevante a baixa frequência de monografias e de livros a respeito de tal tema, sendo estes últimos ambos da mesma autora. Dentre as resenhas analisadas, duas se referem ao livro “A caminho do nascimento: uma ponte entre o biológico e o psíquico”, de Wilhelm (2003) e outra ao livro traduzido “De feto à criança: um estudo observacional e psicanalítico”, de Piontelli (1995). Por outro lado, artigos de periódicos e capítulos de livros apresentam uma frequência de 16,22% que, somadas, equivalem a 32,43% do total.

Na Tabela 2 são apresentadas as classificações dos materiais selecionados quanto ao tipo de delineamento, a partir de suas características próprias.

Tabela 2

Classificação Quanto ao Tipo de Delineamento da Produção Psicanalítica Escrita Brasileira	
<i>Delineamento</i>	<i>Frequência</i>
Teórico	20
Teórico-prático	06
Comunicação da prática	01
Não-localizados	10
Total	37

A maior frequência é de trabalhos com delineamento teórico, que corresponde a 54,05% de toda a produção psicanalítica pesquisada, não sendo encontrados estudos com delineamento de levantamento ou correlacional, mesmo atentando-se para a especificidade do vértice psicanalítico. Também se nota que o delineamento teórico-prático corresponde a 16,22% dos trabalhos levantados. Esses dados parecem indicar que os estudos nessa área têm buscado relacionar o que é produzido no campo teórico com aspectos oriundos da prática clínica principalmente. No tocante à comunicação da prática, encontrou-se apenas um trabalho nesta categoria, o que já era esperado, tendo em vista que a interface entre teoria e método psicanalíticos com a necessidade de utilização de tecnologias de ponta, necessários ao estudo do psiquismo pré-natal do ponto de vista empírico, apresenta dificuldades epistemológicas e metodológicas, além do alto custo financeiro.

Na Tabela 3 são apresentados os resultados do levantamento, que teve por base as referências bibliográficas existentes nos trabalhos de autores brasileiros, pertinentes ao material selecionado, visando determinar as influências teóricas predominantes através das obras mais indicadas. Também é preciso informar que, nessa tabela, as referências indicadas são apresentadas tal como aparecem nos trabalhos consultados, sendo que em alguns casos os dados encontram-se incompletos.

Tabela 3

AUTORES E OBRAS MAIS INDICADOS NAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO MATERIAL SELECIONADO		
AUTOR	OBRA	FREQÜÊNCIAS
ARAY, J.	El estres prenatal, el yo primitivo y el comienzo de las angustias paranoides, catastróficas y depresivas. In: XVIII Congresso Latino-Americano de Psicanálise, Rio de Janeiro, 1990.	04
BUSNEL, M.C.	A linguagem dos bebês- sabemos escutá-los? São Paulo: Escuta, 1997.	04
FREUD, S.	Inibições, sintomas e ansiedade (1926). S.E.B. Rio de Janeiro: Imago, 1976c, v. 20.	08
FREUD, S.	A interpretação de sonhos (1900-19001). S.E.B. Rio de Janeiro: Imago, 1972. v. 5.	04
FREUD, S.	Conferências introdutórias sobre psicanálise (1916-1917 [1915-1917]). S.E.B. Rio de Janeiro: Imago, 1976a. v. 15.	03
FREUD, S.	O ego e o id (1923). S.E.B. Rio de Janeiro: Imago, 1976b. v. 19.	03
KLAUS, M.; KLAUS, Ph.	O surpreendente recém-nascido. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.	04
PAUL, M. I.	Implications of the recognition of foetal states of mind - A discussion with Dr. Alessandra Piontelli. Monografia. UCLA, Neuro-Psychiatric Institute, 1992.	04
PIONTELLI, A.	De feto a criança. Rio de Janeiro: Imago, 1995.	13
PIONTELLI, A.	A study of twins before and after birth. In: Internacional Journal of Psychoanalysis. Londres, 1989, 16:413-426.	04
PIONTELLI, A.	Infant observation form before birth. Internacional Journal of Psychoanalysis. Londres, 1987, 68:453-464.	04
PLOYE, P.	Does prenatal mental life exist? In: Internacional Journal of Psychoanalysis. Londres, 1973.	03
RANK, O.	El trauma del nacimiento. Buenos Aires: Paidós, 1961.	04
RASCOVSKY, A.	El psiquismo fetal: investigaciones psicoanalíticas sobre el desenvolvimiento primitivo del individuo. Buenos Aires: Paidos, 1960.	05
VERNY, T.	A vida secreta da criança antes de nascer. São Paulo, 1993.	04
WILHEIM, J.	A Caminho do nascimento: uma ponte entre o biológico e o psíquico. Rio de Janeiro: Imago, 1988/2003.	09
WILHEIM, J.	Anatomia. Trabalho apresentado em reunião Científica da Sociedade Brasileira de Psicanálise. 1983.	06
WILHEIM, J.	O que é psicologia pré-natal. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997. Brasiliense, 1997b.	06
WILHEIM, J.	The emergence of early prenatal traumatic imprints in psychoanalytical practice - from pre-conception to birth. In: X World Congress of Prenatal and Perinatal Psychology and Medicine, Cracow, 1992.	04

WILHEIM, J.	Do I Dare disturb the universe? Uma troca de experiências sobre psiquismo pré e perinatal através de apresentação de material clínico. Anais do XIV Congresso Brasileiro de Psicanálise, Rio de Janeiro, 1993b.	03
WILHEIM, J.	Gêneses. Trabalho apresentado no XVI Congresso Latino-Americano de Psicanálise, México. 1986.	03
WILHEIM, J.	New contributions to the study pre and perinatal psychism. ISPPM, XI World Congress, Heidelberg, 1995.	03
WILHEIM, J.	Psiquismo pré e pós-natal: transições. III Encontro Bienal do S.B.P. S. P. São Paulo: nov. 1996.	03
WILHEIM, J.	Psiquismo pré-natal. <i>Jornal de Psicanálise</i> ; v. 30 n.55-56 p. 19-38, 1997	03

De todas as obras citadas e constantes nas referências bibliográficas do material selecionado, considerou-se para análise apenas aquelas que apresentaram frequência igual ou acima de três vezes. As demais foram descartadas por ser uma lista muito longa e apresentar uma grande dispersão.

A obra mais indicada é a de Piontelli (1995), com n=13, provavelmente por ser considerada fundamental no estudo do psiquismo pré-natal. A segunda obra mais referenciada, com n=9, foi de Wilhelm (2003), sendo registrada por vários autores também como um marco na literatura especializada em nosso país, comparada em pioneirismo com a de Piontelli (1995), por apresentar a construção de uma teoria inovadora (FIGUEIRA, 1994). Apesar de não se referir diretamente ao psiquismo pré-natal, Freud (1976) é a terceira obra com maior frequência, com n=8. Isso se deve provavelmente ao fato de que neste texto de Sigmund Freud se encontra a indicação de que ele suspeitava da existência de elementos psíquicos anteriores ao nascimento. Na sequência aparecem duas obras de Wilhelm (1983 e 1997b), ambas com n=6, cada uma. Como a quinta obra mais indicada (n=5) encontra-se Rascovsky (1960), sendo este um dos primeiros autores no campo da Psicanálise a publicar um trabalho sobre o assunto. Em sexto lugar destacam-se dez trabalhos, cada um com n=4, dos quais nove são de autores estrangeiros, tais como Aray (1990), Busnel (1997), Freud (1972), Klaus e Klaus (2001), Paul (1992), Piontelli (1989; 1996), Rank (1961) e Verny (1993). Apenas um trabalho é de autoria considerada nacional, que é Wilhelm (1992). Em sétimo lugar aparecem oito trabalhos, cada um com n=3, dos quais três são de autores estrangeiros, tais como Freud (1976a; 1976b) e Ploye (1973). Os outros cinco trabalhos são de Wilhelm (1986; 1993b; 1995; 1996; 1997a). Ressalte-se que tais indicações bibliográficas que constam neste parágrafo referem-se ao contido na Tabela 3, com exceção de Figueira (1994). Portanto, algumas delas não constarão nas Referências ao final deste trabalho.

Na Tabela 4 são apresentados também os resultados do levantamento que teve por base as referências bibliográficas existentes no material selecionado. Entretanto, diferenciando-se

da Tabela 03, aqui se procurou trabalhar com quase todos os dados, com um mínimo de descarte, cruzando-se autores, a quantidade de suas obras que foram indicadas e número de ocorrências. Entende-se por ocorrência a quantidade de vezes em que o nome de um determinado autor foi indicado nas referências bibliográficas do material analisado, sem levar em consideração a qual obra se referia. Além disso, procurando-se pensar um pouco mais sobre os dados relacionados à quantidade de obras citadas e ao número de ocorrências, tentou-se estabelecer um índice médio entre essas duas categorias, que fornecesse um outro parâmetro de análise. Para tanto, dividiu-se o número de ocorrências pela quantidade de obras citadas de cada autor, sendo que o resultado constituir-se-ia no índice médio.

Tabela 4

AUTORES, Nº DE OBRAS INDICADAS E Nº DE OCORRÊNCIAS NAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO MATERIAL SELECIONADO			
AUTOR	QUANTIDADE DE OBRAS CITADAS	OCORRÊNCIAS	ÍNDICE MÉDIO
BION	13	14	1,1
BRENNAN	05	05	1,0
BUSNEL	04	08	2,0
CHAMBERLAIN, D.	14	15	1,1
COLUCCI, A. M.	03	05	1,7
FREUD, S.	39	59	1,5
JOSEPH, B.	09	09	1,0
KLAUS, M.	05	09	1,8
KLEIN, M.	08	08	1,0
MANCIA, M.	03	05	1,7
OELSNER, R.	05	05	1,0
PAUL, M.I.	03	06	2,0
PIONTELLI, A.	10	33	3,3
RASKOVSKY, A.	06	09	1,5
SZEJER, M.	07	09	1,3
VAISBERG, T.M.J.A.	08	08	1,0
VERNY, T.	02	05	2,5
WILHEIM, J.	23	62	2,7
WINNICOTT, D.W.	16	17	1,1

Considerando-se a quantidade de obras indicadas nas referências bibliográficas do material selecionado, entre os autores mais referenciados destacam-se Freud (n=39), Wilhelm (n=23), Winnicott (n=16), Chamberlain (n=14), Bion (n=13), Piontelli (n=10) e Joseph (n=9), deixando-se de lado, por enquanto, aqueles com frequência menor. E tomando-se os dados agora pelo vértice do número de ocorrências, entre os autores mais citados encontram-se Wilhelm (n=62), Freud (n=59), Piontelli (n=33), Winnicott (n=17), Chamberlain (n=15) e Bion (n=14). Através destes dados observa-se que predominam autores estrangeiros, destacando-se apenas uma autora brasileira (J. Wilhelm). Também evidencia-se uma alta incidência de obras e ocorrências de autores que não desenvolveram estudos especificamente

dentro da temática do psiquismo pré-natal, como Freud, Winnicott, Bion e Joseph. Tais situações parecem sugerir que os autores brasileiros buscam nos autores clássicos subsídios conceituais que auxiliem suas discussões, considerando-se a predominância de trabalhos com delineamento teórico. Por outro lado, a presença de autores como Wilhelm, Piontelli e Chamberlain, com alto grau de referência, justifica-se por serem autores que desenvolvem estudos diretamente ligados à temática.

Quanto ao índice médio de ocorrências por obra referenciada, observa-se que o mais alto é de Piontelli (3,3), seguida por Wilhelm (2,7), Verny (2,5), Busnel (2,0), Paul (2,0), dentre outros. Excetuando-se Piontelli e Wilhelm, que se destacam pela grande quantidade de obras e pelo alto número de ocorrências, como já comentado acima, os demais autores com os maiores índices médios (Verny, Busnel e Paul) apresentam desempenho numérico bem abaixo não somente em relação à Piontelli e Wilhelm, mas também em relação a Freud, Winnicott e Bion, por exemplo, tanto em relação à quantidade de obras citadas quanto de ocorrências. Entretanto, essa discrepância pareceu evidenciar um aspecto interessante, pois, ao se estabelecer o índice médio, destacaram-se com os mais altos índices autores que efetivamente desenvolveram estudos específicos relacionados ao psiquismo pré-natal.

Observando por uma outra perspectiva o material selecionado, alguns dos materiais encontrados traziam como conteúdo um levantamento teórico de pressupostos de vários autores clássicos como Freud, Klein, Winnicott e Bion, articulando-os com contribuições mais recentes acerca do psiquismo pré-natal, produzindo reflexões, discussões e questionamentos. Entre esses trabalhos pode-se citar o de Carvalho *et. al.* (2001), Golfeto (1993), Gomes (1999), Nath (2000), Pellanda (1996) e Wilhelm (1993, 1997a, 1997b). Esses autores, nos trabalhos indicados, recorreram aos clássicos, visando obter um maior respaldo teórico para seus estudos e reflexões.

Outros trabalhos esboçam hipóteses psicanalíticas acerca do psiquismo pré-natal, construindo conjecturas sobre o estado emocional do feto a partir de inferências baseadas em dados de casos clínicos de pacientes atendidos e/ou de observações de fetos através da ultrassonografia e de observações pós-natais de bebês, que são Caron (2000), Caron, Fonseca e Kompinsky (2000), Colluci (1997), Ferreira (1997), Mélega (1993), Rosa (1993), Souza-Dias (1995), Stocche (1997) e Wilhelm (1997c; 1998; 2000).

Além desses trabalhos, existem cinco que não se enquadram exatamente nas categorias acima indicadas. Um é o de Soussumi (2003), que apresenta uma relação entre as funções psicológicas e a teoria neuronal, e o de Waisberg, Silva, Granato e De Felice (2001), que faz

o relato de uma experiência do uso do tricô como materialidade mediadora entre as mães grávidas e seus bebês. Outros três referem-se a resenhas já apresentadas anteriormente.

Por último, destaque-se os trabalhos de Tractenberg (1993) e Wilhelm (2003), que buscam construir, cada um a seu modo, uma teoria a respeito do nascimento do psiquismo humano no período pré-natal, cujos aspectos centrais foram apresentados na Revisão.

Conclusões

Por meio da realização da presente pesquisa foi possível observar e reafirmar que o campo do psiquismo pré-natal ainda é um espaço novo e amplo e que necessita ser explorado pelos estudiosos.

Um aspecto observado foi que, em sua maioria, os trabalhos apresentaram um delineamento teórico. Aqueles que continham conteúdos mais práticos empregavam, em geral, um delineamento teórico-prático, onde os elementos empíricos, oriundos de estudos de casos clínicos, observação de fetos através da ultrassonografia e observações pós-natais de bebês, tinham em sua maioria função mais ilustrativa de pressupostos teóricos do que propriamente uma característica descritiva ou correlacional.

Outro aspecto que se evidenciou foi que os autores brasileiros, embora utilizem extensa bibliografia internacional, acabam recorrendo constantemente às próprias obras para referendar seus trabalhos. Isto parece reafirmar a idéia de que, além de ser um campo de estudos muito novo, busca estabelecer alguns marcos teóricos, com trabalhos de construção de teoria, tendo em vista não só o pouco conhecimento a respeito, mas também a dificuldade para o desenvolvimento de pesquisas empíricas, por exigirem tecnologias que requerem grande investimento financeiro. Além disso, parece evidenciar dificuldades metodológicas que levem em consideração a interface do método psicanalítico, o novo objeto de estudo e as novas tecnologias.

Dentre os tipos de produção escrita mais encontrada, temos os trabalhos completos publicados em anais de eventos, promovidos pela Associação Brasileira para o Estudo do Psiquismo Pré e Peri-natal (ABREP).

Enfim, foi possível perceber que o Brasil tem contribuído para o incremento dos estudos no campo do psiquismo pré-natal. No entanto, é uma contribuição que parece ser restrita, visto estar esse campo ainda em processo de divulgação e de concentrar-se na construção de teorias. Portanto, para se aprofundar mais no conhecimento do psiquismo pré-natal torna-se necessário que sejam efetuados muitos estudos ainda, que o conhecimento produzido

necessita ser avaliado, aprofundado, testado. Com isso, dialeticamente novas questões investigativas se colocarão e, quem sabe, possam surgir trabalhos com outros tipos de delineamento a partir do estreitamento dos vínculos com outras áreas visando a interdisciplinaridade, fundamental para o compromisso com o avanço do conhecimento que possa permitir uma prática de caráter profilática (FEIJÓ, 1997; TELLES, 1997) e superação do estágio atual.

PRE-NATAL PSYCHISM: A CHARACTERIZATION OF THE BRAZILIAN WRITTEN PSYCHOANALYTIC PRODUCTION (1993-2003)

Abstract

The present article had as objective to accomplish a characterization of the Brazilian written psychoanalytic production concerning the pre-natal psychism, of exploratory character, in the which the adopted methodology was the one of the bibliographical research of documental type. The selected material was constituted of articles from newspapers, books, book chapters, monographs, reviews and works published in annals, in a total of 27 examined productions. It was concluded that: the field of studies on the pre-natal psychism is a wide and new space, needing larger profound study; productions with theoretical tracing, with marked foreign authors' influence prevailed; the psychoanalytic production about the theme is expressive if compared with the whole total of existent works in the Brazilian scientific literature about the subject; the theoretical referential is still in construction and in consolidation process. It is also highlighted the importance of the interdisciplinarity for the progress of the studies in that area.

Key-words: Pre-natal psychism. Fetal psychism. Pre-natal psychology. Fetus. Psychoanalysis.

Notas

¹ O presente trabalho é uma versão modificada do relatório da pesquisa, desenvolvida pelos autores junto ao Programa de Iniciação Científica (PIC) da Universidade Estadual de Maringá.

² Mestre em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. E-mail: pjcosta@wnet.com.br.

³ Psicólogo, ex-aluno do Curso de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá.

⁴ Psicóloga, ex-aluna do Curso de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá.

Referências

- BION, W. R. *Conversando com Bion*. Rio de Janeiro: Imago, 1992.
- BUSNEL, M. C. A sensorialidade do feto e do recém-nascido. In: ENCONTRO BRASILEIRO PARA O ESTUDO DO PSIQUISMO PRÉ E PERINATAL, 5., 1999, São Paulo. *Anais...*, São Paulo: Associação Brasileira para o Estudo do Psiquismo Pré e Perinatal (ABREP) e Casa do Psicólogo, 2002, p. 13-30.
- CARON, N. A. O ambiente intra-uterino e a relação materno-fetal. In: _____. (org.). *A relação pais-bebê: da observação à clínica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000, p. 119-134.
- CARON, N. A.; FONSECA, M. M. C.; KOMPINSKY, E. Aplicação da observação na ultrasonografia obstétrica. In: _____. (org.). *A relação pais-bebê: da observação à clínica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000, p. 178-206.
- CARVALHO, C. V. et. al. O desenvolvimento psíquico e suas inter-relações com aspectos pré e perinatais. In: COSTA, P. J.; CARVALHO, C. V. (orgs.). *O bebê, a afetividade e a motricidade: do pré-natal aos dois anos*. Maringá: Dental Press, 2001, p. 29-34.
- COLUCCI, A. M. Observação da relação mãe/bebê/pai no perinatal. In: ENCONTRO BRASILEIRO PARA O ESTUDO DO PSIQUISMO PRÉ E PERINATAL, 2., 1994, São Paulo. *Decifrando a linguagem dos bebês: Anais...* São Paulo: Associação Brasileira Para o Estudo do Psiquismo Pré e Perinatal, 1997, p. 93-98.
- ELIACHEFF, C. *Corpos que gritam: a psicanálise em bebês*. São Paulo: Ática, 1995.
- FEIJÓ, M. C. C. *Apego materno-fetal: validação da Maternal Fetal Attachment Scale traduzida para o português*. 1997. 93 f. Dissertação (Mestrado) – Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 1997.
- FERREIRA, M. H. Psicanálise de bebês: uma experiência brasileira. In: ENCONTRO BRASILEIRO PARA O ESTUDO DO PSIQUISMO PRÉ E PERINATAL, 2., 1994, São Paulo. *Decifrando a linguagem dos bebês: Anais...* São Paulo: Associação Brasileira Para o Estudo do Psiquismo Pré e Perinatal, 1997, p. 87-92.
- FIGUEIRA, S. A. Resenha. *Revista Brasileira de Psicanálise*. São Paulo, v. 28, n. 1, p. 177-184, 1994.
- FREUD, S. A interpretação de sonhos (1900-1901). In: _____. *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Trad. de Walderedo Ismael de Oliveira. Rio de Janeiro: Imago, 1972, v. 5.

- FREUD, S. Inibições, sintomas e ansiedade (1926 [1925]). In: _____. *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Trad. de Christiano Monteiro Oiticica. Rio de Janeiro: Imago, 1976, p. 107-201, v. 20.
- GOLFETO, J. H. Psiquismo pré e perinatal. *Medicina*, Ribeirão Preto, v. 26, n. 2, p. 307-323, 1993.
- GOLFETO, J. H. A experiência no departamento de psiquiatria da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP. In: ENCONTRO BRASILEIRO PARA O ESTUDO DO PSIQUISMO PRÉ E PERINATAL, 2., São Paulo. 1994. Decifrando a linguagem dos bebês: *Anais...* São Paulo: Associação Brasileira para o Estudo do Psiquismo Pré e Perinatal, 1997, p. 34-41.
- GOMES, G. R. *Psiquismo fetal: sua importância para o desenvolvimento posterior do indivíduo*. 1999. 89 f. Trabalho de Graduação Interdisciplinar – Faculdade de Psicologia, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 1999.
- MAUAD FILHO, F. et al. Psiquismo fetal, contribuição da ultra-sonografia: algumas reflexões. *Femina*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 185-188, 1999.
- MÉLEGA, M. Observando bebês: In: ENCONTRO BRASILEIRO PARA O ESTUDO DO PSIQUISMO PRÉ E PERINATAL, 1., 1993, São Paulo. *Anais...* São Paulo: Associação Brasileira Para o Estudo do Psiquismo Pré e Perinatal, 1993, p. 43-48.
- NATH, C.D. *A questão do aborto, diante da existência do psiquismo fetal*. 2000. 51 f. Trabalho de Graduação Interdisciplinar – Faculdade de Psicologia, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2000.
- PELLANDA, L. E. C. Psicanálise fetal: vai existir um dia? In: PELLANDA, N. M. C.; PELLANDA, L. E. C. (orgs.). *Psicanálise hoje: uma revolução do olhar*. Petrópolis: Vozes, 1996, p. 641-646.
- PIONTELLI, A. *De feto à criança: um estudo observacional e psicanalítico*. Tradução de Joana Wilhelm, Nícia Lira Gomes e Sonia Maria de Godoy. Rio de Janeiro: Imago, 1995.
- PIONTELLI, A. observação de crianças desde antes do nascimento. In: PELLANDA, N.M.C.; PELLANDA, L.E.C. (orgs.). *Psicanálise hoje: uma revolução do olhar*. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 625-639.
- RANK, O. *El trauma del nacimiento*. Buenos Aires: Paidós, 1961.
- RASCOVSKY, A. *El Psiquismo fetal: investigaciones psicoanalíticas sobre el desenvolvimiento primitivo del individuo*. Buenos Aires: Paidós, 1960.

- ROSA, J. A. A. C. Comunicação humana: conjecturas. In: ENCONTRO BRASILEIRO PARA O ESTUDO DO PSIQUISMO PRÉ E PERINATAL, 1., 1993, São Paulo. *Anais...* São Paulo: Associação Brasileira Para o Estudo do Psiquismo Pré e Perinatal, 1993, p. 37-43.
- SOUSSUMI, Y. Funções psicológicas e a teoria neuronal. In: WILHEIM, J. (org.). Relação mãe-feto: visão atual das neurociências/ Marie Claire Busnel, Yusaku Soussumi, Iole da Cunha. Humanização do nascimento/ Michel Odent. ENCONTRO BRASILEIRO PARA O ESTUDO DO PSIQUISMO PRÉ E PERINATAL, 5., São Paulo. 1999; 6., 2000. *Anais...* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. p. 31-57.
- SOUZA-DIAS, T. G. La fase preoral y los mecanismos del ego primitivo. *Revista de Psicoanálisis*, Buenos Aires, v. 52, n. 4, p. 1045-1073, 1995.
- STOCHE, T. M. Novas perspectivas na análise de criança. *Interior*, Núcleo de Psicanálise de Marília e Região, Marília, v. 2, n.2, p. 22-30, 1997.
- SZEJER, M. Feto, recém-nascido e pais envolvidos na linguagem. In: ENCONTRO BRASILEIRO PARA O ESTUDO DO PSIQUISMO PRÉ E PERINATAL, 2., 1994, São Paulo. *Decifrando a linguagem dos bebês: Anais...*, São Paulo: Associação Brasileira para o Estudo do Psiquismo Pré e Perinatal (ABREP), 1997, p. 11-27.
- TELLES, V.S. A experiência na faculdade de psicologia da Universidade de São Paulo. In: ENCONTRO BRASILEIRO PARA O ESTUDO DO PSIQUISMO PRÉ E PERINATAL, 2., 1994, São Paulo. *Decifrando a linguagem dos bebês: Anais...*, São Paulo: Associação Brasileira Para o Estudo do Psiquismo Pré e Perinatal (ABREP), 1997. p. 28-34.
- TRACTENBERG, M. Embriogênese do aparelho psíquico: introdução ao estudo dos estádios iniciais do ego. *Revista Brasileira de Psicanálise*, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 59-78, 1993.
- VAISBERG, T. M. J. A. et al. Tricotando para o bebê que se espera: arteterapia para gestantes na clínica winnicottiana. *Mudanças: Psicoterapia e Estudos Psicossociais*, São Bernardo do Campo, v. 9, n. 15, p 37-56, 2001.
- VERNY, T. *A vida da criança antes de nascer*. 3. ed. São Paulo: C. J. Salmi, 1993.
- WILHEIM, J. Panorama do estudo do psiquismo pré e perinatal. In: ENCONTRO BRASILEIRO PARA O ESTUDO DO PSIQUISMO PRÉ E PERINATAL, 1., 1993, São Paulo. *Anais...* São Paulo: Associação Brasileira Para o Estudo do Psiquismo Pré e Perinatal, 1993, p. 127-133.
- WILHEIM, J. Psiquismo pré-natal. *Jornal de Psicanálise*, São Paulo, v. 30, n. 55/56, p. 19-38, 1997a.
- WILHEIM, J. *O que é psicologia pré-natal*. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997b.

WILHEIM, J. Psiquismo pré e perinatal. In: ENCONTRO BRASILEIRO PARA O ESTUDO DO PSIQUISMO PRÉ E PERINATAL, 2., 1994, São Paulo. *Decifrando a linguagem dos bebês: Anais...* São Paulo: Associação Brasileira Para o Estudo do Psiquismo Pré e Perinatal, 1997, p. 203-211.

WILHEIM, J. Psiquismo pré e pós-natal: transições. In: JUNQUEIRA FILHO, L. C. U. (org.). *Silêncios e luzes: sobre a experiência do vazio e da forma*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998, p. 21-30.

WILHEIM, J. Psiquismo pré e perinatal. In: CARON, N. A. (org.). *A relação pais-bebê: da observação à clínica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000, p. 135-177.

WILHEIM, J. *A caminho do nascimento: uma ponte entre o biológico e o psíquico*. 2. ed. revista e ampliada. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

WITTER, G. P. Pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e busca de informação. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 7, n. 1, p. 5-30, 1990.

ZIMERMAN, D. E. Bion e o psiquismo fetal. In: _____. *Bion: da teoria à prática – uma leitura didática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, p. 133-141.

ZIMERMAN, D. E. Psiquismo fetal. In: _____. *Vocabulário contemporâneo de psicanálise*. Porto Alegre: ArtMed, 2001, p. 343.

Recebido: 22/11/2006

Aceito: 31/07/2007